

SIMPÓSIO AT138

ENSINO COM PESQUISA: DESAFIOS PARA A PESQUISA-AÇÃO EM SALA DE AULA

BOTTEGA, Rita Maria Decarli

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, ribottega@uol.com.br

Resumo: Integrante e vinculado ao GEPEFOP – Grupo de Estudos e Pesquisa em formação de professores – o trabalho apresenta reflexões sobre a pesquisa-ação em sala de aula, como uma metodologia para a interferência no processo de ensino-aprendizagem de forma inovadora, formalizada e como elemento indispensável para a constituição do professor-pesquisador e da superação dos papéis de ensino e pesquisa historicamente atribuídos aos docentes das escolas e das universidades (ZEICHENER 1998). Serão apresentados os pressupostos da pesquisa-ação expostos por Engel (2000), a partir de um detalhamento sobre a exequibilidade da realização desse tipo de pesquisa em sala de aula, com os elementos propostos pelo autor aplicados ao desenvolvimento de projetos de pesquisa-ação com coordenadores pedagógicos de diferentes áreas, vinculados a uma Secretaria Municipal de Educação, no oeste do Paraná, com resultados muito relevantes para as reflexões sobre o ensino. Ainda, destaca-se a necessidade de formação continuada sobre os aspectos que envolvem a formalização da pesquisa, as concepções envolvidas e as interferências pedagógicas realizadas a partir das pesquisas. Espera-se contribuir com as reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa, especificamente, na relação entre concepção de linguagem e letramento e seus encaminhamentos pedagógicos nos diferentes níveis de ensino.

Palavras-chave: ensino; pesquisa-ação, projetos.

Abstract: The present work, which is a part and associated to GEPEFOP (Study Group and Research in Teacher Training), presents reflections on the research-action applied in class as a methodology for interfering in the teaching-learning process in an innovative and formalized way, as an indispensable element for the constitution of the teacher-researcher and the overcoming of the teaching and research roles historically attributed to the teachers of the schools and the universities (ZEICHENER 1998). The research-action presuppositions presented by Engel (2000) will be presented, based on the feasibility of conducting this kind of research in the classroom, with the elements proposed by the author applied to the development of research-action projects with pedagogical coordinators of different areas, linked to a Municipal Education Department, in the west of Paraná, with very relevant results for the reflections on teaching. It is also emphasized the need for continuous training on aspects that involve the formalization of the research, its conceptions and pedagogical interferences. We

hope to contribute with reflections on the teaching process of the Portuguese Language, specifically in the relation between conception of language, literacy and pedagogical referrals in the different levels of education.

Keywords: teaching; research-action; projects.

Introdução

Zeichener (1998) expõe sobre a separação entre o professor e o pesquisador (nos ambientes da escola e da universidade, respectivamente). Aponta que tal cisão promove o empobrecimento tanto do ensino, como da pesquisa. Ambos os profissionais, por falta de contato e diálogo, deixam de incluir elementos importantes em suas pesquisas e práticas, ou seja, o professor fica na dependência de ler e adotar encaminhamentos pedagógicos resultantes de pesquisas na universidade e das quais não participou. O docente universitário, por sua vez, desenvolve as suas pesquisas afastado da sala de aula, pois não se encontra lá e propõe, muitas vezes, práticas que não experienciou na escola. Limitados aos seus campos de atuação, a falta do encontro e do diálogo entre eles gera perda para ambos e ainda para o ensino. Em decorrência de tais constatações, tem tido destaque a importância da pesquisa articulada ao ensino. Parece ficar claro aos professores dos diferentes níveis de ensino a importância do professor refletir sobre a prática que realiza, a partir da pesquisa, numa articulação entre ensino e pesquisa. No entanto, a forma de articular os dois eixos, por vezes, carece de explicitação, pois no cotidiano escolar, com o docente assoberbado de horas de ensino e com número grande de alunos, há a dificuldade sobre as formas pelas quais seja possível construir ou propor uma proposta de articulação entre ensino e pesquisa que seja exequível nas condições concretas de trabalho docente. Isso interfere diretamente nas práticas de leitura e de escrita que são desenvolvidas na escola e na universidade, especialmente nos cursos de formação de professores. Desta forma, a questão a ser respondida é “como o docente poderá desenvolver projetos de pesquisa que possam contribuir com a sua prática docente, nas condições de trabalho que possui?”

O presente trabalho, além de apresentar possíveis respostas à questão acima, tem como objetivo expor alguns aspectos teóricos sobre a constituição da pesquisa-ação e apresentar uma experiência de proposição e execução de projetos de pesquisa-ação desenvolvidos por coordenadores pedagógicos de diferentes áreas, vinculados a uma secretaria Municipal de Educação do estado do Paraná.

1. A realização da pesquisa-ação

A pesquisa-ação apresenta-se como uma forma de pesquisa participante, a qual “procura unir a pesquisa à ação prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta” (ENGEL, 2000, p. 182). Sendo assim, a pesquisa-ação é de grande valia como uma configuração pertinente para pesquisar a prática pedagógica realizada, a qual fornecerá as próprias questões. Por isso, a pesquisa-ação é contextualizada com a sala de aula, de onde advém as dúvidas – denominadas questões de pesquisa – a serem respondidas. No entanto, não se trata apenas do docente-pesquisador responder a uma questão teórica, mas de elaborar a resposta para a sua questão a partir dos encaminhamentos pedagógicos aplicados, reiterando o caráter teórico-prático da pesquisa-ação, com destaque para o papel do professor na relação com a reflexão/investigação:

Se, (...) os conhecimentos científicos são provisórios e dependentes do contexto histórico, os professores, como homens e mulheres da prática educacional, ao invés de serem apenas os consumidores da pesquisa realizada por outros, deveriam transformar suas próprias salas de aula em objetos de pesquisa. (ENGEL, 2000, p. 183)

Nesse sentido, pode-se afirmar que o desenvolvimento de pesquisa-ação aponta para a autonomia do profissional da educação, não somente no acesso do docente às teorias que precisa conhecer para dar conta de seus

desafios cotidianos, como também na reflexão sobre elas e na relação delas com o contexto pedagógico. Engel (2000) propõe algumas etapas para a realização da pesquisa-ação, sendo elas: a) definição de um problema; b) pesquisa preliminar; c) hipótese; d) desenvolvimento de um plano de ação; e) implementação de um plano de ação; f) coleta de dados para avaliação dos efeitos da implementação do plano; g) avaliação do plano de intervenção e h) comunicação dos resultados. Após descrever cada uma das etapas, o autor destaca que elas se apresentam como um percurso para a realização da pesquisa-ação, sendo o elemento inicial gerador da pesquisa a formulação de uma questão de pesquisa, ou seja, o levantamento e explicitação do problema da sala de aula que será investigado. Como proposta, os elementos descritos pelo autor são sugestões sobre a forma de realização da pesquisa-ação. Como tal, tem o seu valor enquanto um recurso possível para que o docente possa iniciar o seu projeto de pesquisa-ação, adequando os itens, caso seja necessário.

Como docente formadora de professores, tanto na graduação em Letras como de docentes em situações de formação em serviço (formação continuada), há a inquietação sobre como conduzir o trabalho de formação, a fim de que o docente consiga refletir de forma menos intuitiva e mais sistematizada sobre a sua prática, investigando os aspectos que podem ser alterados a partir de fundamentações teóricas, ou seja, implementando projetos de pesquisa-ação. Um primeiro aspecto é que a formação a ser empreendida precisa contar com diversos momentos, nos quais seja possível acompanhar e orientar o docente em relação à pesquisa que vai desenvolver. Inicialmente, destaca-se que um tema pertinente para a pesquisa é aquele que vai responder a alguma inquietação do sujeito pesquisador, grafado por Riolfi (2001) como “pesquisa-dor”, em função de que há o comprometimento do sujeito em estudar e compreender a sua “dor”, no sentido de inquietação, desassossego em relação a sua prática. Ora, este é um elemento de grande relevância em relação à formação docente: o tema da pesquisa é aquele sobre o qual o pesquisador professor tem dúvida, busca solução, e propõe-se a

refletir sobre ele. Na área de Letras, é comum muitas dúvidas sobre os processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Ainda, na condição de formadora, há a clareza de que “Se a crítica se quer construção, precisa apontar caminhos” (GERALDI, 1991, XII). Não basta apenas afirmar a importância da pesquisa-ação e da necessidade do professor refletir sobre a prática que realiza, sem apontar formas de realizar tal empreitada. É necessário acompanhar e enfrentar com ele os desafios e incertezas que a pesquisa traz como parte integrante de um processo oneroso de estudo, reflexão, investigação, elaboração e reelaboração.

A partir dos pressupostos elencados, foi desenvolvido um projeto de formação continuada com docentes das diferentes áreas, integrantes de uma Secretaria Municipal de Educação do Paraná, durante o ano de 2018. Tal projeto teve como objetivo o encaminhamento, acompanhamento e orientação para a realização da pesquisa-ação em salas de aula, envolvendo os coordenadores pedagógicos e professores das escolas. As etapas propostas por Engel (2000) foram utilizadas com algumas adaptações, culminando com a apresentação de um projeto de pesquisa-ação elaborado pelos docentes, o qual apresentou os elementos característicos de um projeto de pesquisa: dados de identificação (nomes dos integrantes, locais de aplicação e título), definição do problema/questão de pesquisa, pesquisa preliminar caracterizada como fundamentação teórica sobre o tema, hipóteses (elemento facultativo), desenvolvimento de um plano de ação, ou seja, proposição de um plano de intervenção pedagógica. Para este momento, foram abordadas as formas de coleta de dados, como observação das aulas ou recolha de atividades, anotações no diário de campo, realização de entrevistas, conforme a característica da pesquisa. A proposta pedagógica, ao seu final, foi avaliada, bem como o projeto como um todo. A comunicação dos resultados foi apresentada em evento próprio, vinculado à Secretaria Municipal de Educação. Além destas etapas, houve o acréscimo do cronograma do projeto, do qual a implementação pedagógica era uma das etapas. Ao final, os resultados foram positivos, em função de que foi possível demonstrar e aplicar elementos

relativos à pesquisa-ação de forma a garantir a sua exequibilidade, bem como orientar sobre a coleta e análise de dados mais organizada, para além dos elementos subjetivos, comumente caracterizados como “interessante”, “gostei de realizar”. Alguns projetos tiveram continuidade, com a adequação do cronograma também para o ano de 2019.

Ao final, a questão “como o docente poderá desenvolver projetos de pesquisa que possam contribuir com a sua prática docente, nas condições de trabalho que possui?” pode ser respondida a partir de alguns elementos: a) a necessidade de conhecimento dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem sobre o que é a pesquisa-ação e as suas finalidades; b) a elaboração de projetos, tendo a escrita e reescrita como parte do processo, uma vez que é um gênero textual com o qual o docente tem pouca familiaridade em seu cotidiano, pelo menos nos atuais panoramas do ensino de leitura e escrita; c) acompanhamento sobre as formas de coleta e interpretação dos dados e as possíveis respostas em relação à questão de pesquisa. Por fim, houve a compreensão por parte dos docentes participantes do projeto de formação de que a pesquisa-ação é um processo, com caráter cíclico e uma das formas de reflexão mais sistematizada sobre a prática pedagógica. Em se tratando especificamente de leitura e a escrita nos diferentes níveis de ensino, a pesquisa-ação é um importante elemento para a atuação docente, contando com a articulação entre ensino e pesquisa.

Referências

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Revista: Educar, Curitiba, n. 16. 181-191. 2000. Editora da UFPR.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

RIOLFI, Claudia Rosa. Formacriação. **Línguas & Letras**, Cascavel, v.2, p.13-18, 2001.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, C.; FIORENTINI, D. & PEREIRA, E. M.



ISBN 978-85-7946-353-2

(Orgs). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a).** Campinas, Mercado de Letras, ABL, 1998. p. 207-236.

